

ALERTA CIEVS

02/2022

ALERTA MONKEYPOX (VARÍOLA DOS MACACOS)

Ano 2022, nº 02/2022

Em 23 de julho, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declara emergência global de saúde para conter surtos de MONKEYPOX. O primeiro caso confirmado no Brasil, tratou-se de um homem, 41 anos, em São Paulo, com histórico de viagem a Portugal.

No início de maio de 2022, casos de **MONKEYPOX** surgem em países não endêmicos, circulação em pessoas que relataram viagens em países da Europa e América do Norte ao invés de África ocidental e central onde a doença é endêmica.

No Brasil, com a última atualização em 27 de julho de 2022, temos 978 casos confirmados e 544 suspeitos, segundo a sala de situação do Ministério da Saúde. Alagoas permanece sem nenhum caso confirmado/suspeito.

O QUE É?

A varíola dos macacos é transmitida pelo vírus *monkeypox*, que pertence ao gênero *orthopoxvirus*. É considerada uma zoonose viral (o vírus é transmitido aos seres humanos a partir de animais) com sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave. O período de incubação da varíola dos macacos é geralmente de seis a 13 dias, mas pode variar de cinco a 21 dias, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O nome *monkeypox* se origina da descoberta inicial do vírus em macacos em um laboratório dinamarquês em 1958. O primeiro caso humano foi identificado em uma criança na República Democrática do Congo em 1970. Atualmente, segundo a OMS esclareceu, a maioria dos animais suscetíveis a este tipo de varíola são roedores, como ratos e cão-da-pradaria.

TRANSMISSÃO

Contato pessoal por secreções respiratórias e gotículas

Contato com lesões de pele ou objetos recém contaminados de pessoas infectadas

Fluidos corporais e contato sexual

SINTOMAS

Os sintomas iniciais da varíola dos macacos incluem:

- febre
- dor de cabeça

- dores musculares e nas costas
- linfonodos infartados
- calafrios
- exaustão.

Lesões na pele se desenvolvem primeiramente no rosto e depois se espalham para outras partes do corpo, incluindo as genitais. As lesões na pele parecem as da catapora ou da sífilis, até formarem uma crosta que posteriormente caem e deixam de contaminar.

Os sintomas da varíola dos macacos podem ser leves ou graves, e as lesões na pele podem ser pruriginosas ou dolorosas. Casos mais leves de varíola podem passar despercebidos e representar um risco de transmissão de pessoa para pessoa. É provável que haja pouca imunidade à infecção naqueles que viajam ou são expostos de outra forma, pois a doença endêmica geralmente é limitada a partes da África Ocidental e Central.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

Em média de 6 a 16 dias, podendo chegar até 21 dias

DEFINIÇÃO DE CASO

Caso Suspeito:

Indivíduo de qualquer idade que a partir de 15 de março de 2022, apresenta início súbito de febre, adenomegalia e erupção cutânea aguda* do tipo papulovesicular de progressão uniforme **E um dos seguintes vínculos:**

Histórico de contato íntimo com desconhecido/a(s) e/ou parceiro/(s) casual(is), nos últimos 21 dias que antecederam o início dos sinais e sintomas **ou**

Ter vínculo epidemiológico** com caso suspeito, provável ou confirmado de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas **ou**

Histórico de viagem a país endêmico ou com casos confirmados de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas **ou**

Ter vínculo epidemiológico** com pessoas com histórico de viagem a país endêmico ou país com casos confirmados de monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.

*A erupção cutânea característica das lesões de monkeypox são: lesões profundas e bem circunscritas, geralmente com umbilicação central, progressão das lesões através de estágios –

máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas. Fazer diagnóstico diferencial como por exemplo sífilis secundária, herpes e varicela zoster.

****exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória e/ou contato físico direto, incluindo contato sexual, mesmo com uso de preservativos e/ou contato com materiais contaminados.**

Caso Provável:

Casos considerados “prováveis” incluem sintomas semelhantes aos dos casos suspeitos, como contato físico pele a pele ou com lesões na pele, contato sexual ou com materiais contaminados 21 dias antes do início dos sintomas. Soma-se a isso, histórico de viagens para um país endêmico ou ter tido contato próximo com possíveis infectados no mesmo período e/ou ter resultado positivo para um teste sorológico de *orthopoxvirus* na ausência de vacinação contra varíola ou outra exposição conhecida ao vírus.

Caso Confirmado:

Indivíduos que se enquadram em suspeitos e/ou prováveis e há confirmação laboratorial para o vírus da varíola dos macacos por meio do exame PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) em tempo real e/ou sequenciamento.

Caso descartado:

Caso suspeito que não atende aos critérios de confirmação para monkeypox ou foi confirmado para outra doença por meio de diagnóstico clínico e/ou laboratorial.

NOTIFICAÇÃO DE CASOS

Trata-se de notificação imediata, em até 24 horas:

Notificar imediatamente ao CIEVS municipal através:

e-mail: cievs@arapiraca.saude.gov.br,

celular: (82) 99948-9853.

ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO INICIAL

Atendimento ambulatorial para casos leves, preferencialmente em Atenção Primária e encaminhamento de casos graves para unidade hospitalar.

Uso adequado de máscara cirúrgica e isolamento em pacientes suspeitos, (precauções de contato e gotículas).

Lesões expostas devem ser cobertas por lençóis ou roupas para evitar contato e contaminação.

REFERENCIAS:

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/variola-dos-macacos-o-que-e-a-doenca-seus-sintomas-e-por-que-ela-afeta-humanos>

<https://bvsmms.saude.gov.br/02-6-variola-dos-macacos/>

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/09/adolfo-lutz-confirma-primeiro-caso-de-variola-de-macaco-no-brasil.ghtml>

José Luciano Barbosa da Silva
Prefeito de Arapiraca

Luciana Andrea Pereira da Fonseca
Secretária Municipal de Saúde

Aglai Tojal da Silva Varjão
Superintendente de Vigilância em Saúde

Evandro da Silva Melo Junior
Coordenador CIEVS Arapiraca
Organização e Revisão

Ellen Kryshna Amorim Dias Lima - Bolsista FIOTEC - CIEVS Arapiraca
Apoio Elaboração